

### O que é a RMSP e quais cidades fazem parte da Grande SP

---

Raphael Miras

*A Grande São Paulo é a principal aglomeração urbana da América do Sul, ocupando a sexta posição entre as maiores do mundo*

A Grande São Paulo é a principal aglomeração urbana da América do Sul, ocupando a sexta posição entre as maiores do mundo

Quem mora no estado de São Paulo já ouviu a expressão “Grande São Paulo” para falar do entorno da capital.

Dependendo do recorte e da fonte, os números variam: há estimativas na casa de 21,5 milhões, enquanto o Censo 2022 registra pouco mais de 20,7 milhões de habitantes.

#### Como foi formada a Região Metropolitana de São Paulo

A Região Metropolitana de São Paulo foi instituída ainda nos anos 1970, quando uma lei complementar federal estabeleceu as primeiras regiões metropolitanas do país, incluindo São Paulo.

Décadas depois, já em âmbito estadual, a RMSP passou por reorganização. Em 2011, a Lei Complementar estadual nº 1.139 reorganizou a “Região Metropolitana da Grande São Paulo”, criou seu Conselho de Desenvolvimento e definiu providências relacionadas à governança metropolitana.

Essa mudança dialoga com o que a Constituição de 1988 consolidou: cabe aos estados instituir regiões metropolitanas para integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum, como mobilidade, habitação, saneamento e gestão ambiental, entre outras agendas que atravessam fronteiras municipais.

#### Por que a RMSP existe na prática

A ideia por trás de uma região metropolitana é simples de explicar e difícil de executar: na realidade, as cidades “grudam” umas nas outras.

Milhões de pessoas moram em um município, trabalham em outro, estudam em um terceiro e usam serviços espalhados pela malha urbana como se tudo fosse um só organismo.

Na RMSP, isso fica evidente na rotina de deslocamentos, na pressão por infraestrutura e na demanda por serviços públicos.

Não por acaso, a própria região costuma ser tratada como o coração logístico e econômico do país, com efeitos que se espalham para dentro e para fora do estado.

### **Veja o mapa da Região Metropolitana de São Paulo**

O mapa oficial da RMSP é aquele em que a capital aparece cercada por municípios de diferentes portes, do ABC ao eixo Oeste, passando por polos populosos como Guarulhos e Osasco.

A região é frequentemente apresentada também em cinco sub-regiões, divisão usada para facilitar o planejamento e a leitura do território.

### **Quais são as cidades da Região Metropolitana de São Paulo**

A RMSP é formada por 39 municípios, divididos em cinco sub-regiões.

- **Norte:** Caieiras, Cajamar, Francisco Morato, Franco da Rocha e Mairiporã.
- **Leste:** Arujá, Biritiba-Mirim, Ferraz de Vasconcelos, Guararema, Guarulhos, Itaquaquetuba, Mogi das Cruzes, Poá, Salesópolis, Santa Isabel e Suzano.
- **Sudeste:** Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.
- **Sudoeste:** Cotia, Embu, Embu-Guaçu, Itapeverica da Serra, Jujutiba, São Lourenço da Serra, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista.
- **Oeste:** Barueri, Carapicuíba, Itapevi, Jandira, Osasco, Pirapora do Bom Jesus e Santana de Parnaíba.

### **Alguns dados impressionantes da RMSP**

Os números ajudam a entender por que a Região Metropolitana de São Paulo tem tanto peso no debate público.

Um levantamento amplamente citado aponta que, em 2015, a RMSP tinha cerca de 21 milhões de habitantes, o equivalente a 47,54% da população do estado, em uma área de 7.946,96 km<sup>2</sup>.

Em termos de dinâmica demográfica, a região segue crescendo em números absolutos, mas a velocidade diminuiu com o tempo.

Dados do Seade mostram que, entre 2000 e 2010, o ritmo de crescimento populacional da RMSP caiu para 0,97% ao ano, abaixo da média do próprio estado naquele período.

Esse “crescer mais devagar” não significa pouca gente. Na soma do período, o acréscimo populacional foi grande o suficiente para pressionar, ao mesmo tempo, políticas habitacionais, redes de transporte, saneamento, oferta de escolas e equipamentos de saúde, além do debate sobre uso e ocupação do solo em áreas cada vez mais disputadas.

Também chama atenção a concentração populacional em alguns municípios. Além da capital, cidades como Guarulhos, São Bernardo do Campo, Santo André e Osasco reúnem grandes contingentes e funcionam como polos de trabalho, serviços e mobilidade, reforçando o caráter policêntrico da metrópole.

## **O peso econômico da Grande São Paulo**

Se a RMSP é um retrato da urbanização brasileira, ela também é um retrato da concentração econômica.

A região é descrita por órgãos ligados ao transporte e ao planejamento como o maior polo de riqueza nacional, com um PIB que já foi estimado na casa de centenas de bilhões de reais, dependendo do ano e da metodologia.

Esse tamanho tem duas faces. De um lado, a metrópole gera oportunidades, inovação, empregos e serviços especializados.

De outro, a complexidade de gerir um território tão integrado coloca desafios permanentes para governos e para a população: mobilidade diária, desigualdades territoriais, pressão ambiental, oferta de moradia e a busca por qualidade de vida em meio a uma região que não “desliga” nunca.

## **Por que entender a RMSP muda a forma de olhar São Paulo**

Na prática, conhecer a Região Metropolitana de São Paulo é entender como funciona o tabuleiro em que decisões do dia a dia são tomadas.

Quando se discute uma linha de ônibus intermunicipal, uma obra viária, um projeto de moradia, a expansão de um corredor de transporte ou políticas de drenagem, o assunto quase sempre ultrapassa os limites da capital.

A RMSP é, ao mesmo tempo, o motor e o termômetro do Brasil urbano. E, para quem vive nela, saber quais cidades fazem parte da Grande SP ajuda a enxergar com mais clareza por que problemas aparentemente “locais” costumam ter raízes e soluções metropolitanas.

<https://www.gazetasp.com.br/gazeta-mais/curiosidades/o-que-e-a-rmsp-e-quais-cidades-fazem-parte-da-grande-sp/1169207/>

**Veículo:** Online -> Site -> Site Gazeta de S.Paulo

**Seção:** São Caetano